



Informação n.º 83

26/12/2011

Produção da Construção acentua queda

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção diminuiu 11,6% no terceiro trimestre deste ano e em termos homólogos, evolução que é consentânea, segundo a Análise de Conjuntura da FEPICOP, com as diminuições observadas nos indicadores qualitativos apurados mensalmente através do Inquérito à Actividade das empresas de Construção: 8,3% no nível de actividade do Sector, 6,3% no índice de confiança, 3,2% no emprego e 11,6% na carteira de encomendas.

A evolução negativa de todos estes indicadores revela bem a crise profunda que o sector da Construção atravessa em Portugal, que se torna ainda mais evidente quando comparada com a situação na União Europeia, onde se verifica um aumento, embora ligeiro, da confiança dos empresários no Sector, bem como da carteira de encomendas.

O mercado da habitação tem sido o mais penalizado pela actual conjuntura económica, como comprovam os dados relativos ao licenciamento de novos fogos. Até Outubro último e segundo a FEPICOP, foram licenciadas menos 6.565 novas habitações do que em igual período do ano anterior, o que traduz uma quebra de 31,1%. Em média, foram licenciados este ano apenas 4,7 fogos por mês e por concelho, contra 6,7 em 2010, 7,3 em 2009 e 12,4 em 2008.

Significativo é também o facto de 84% dos empresários que operam neste mercado revelarem enormes dificuldades nas vendas de imóveis e referirem como principais condicionantes à actividade as dificuldades no acesso ao crédito e os encargos demasiado elevados com o mesmo.

No que concerne ao mercado não residencial, a tendência é idêntica, com a área licenciada a apresentar uma quebra de 7,9% até Outubro e em termos homólogos.

Do mesmo modo e no que respeita ao segmento das obras públicas, verifica-se um forte recuo do investimento, a avaliar pelos valores dos concursos lançados até Novembro último (-31,6%, em termos homólogos). Para a evolução desfavorável da actividade deste segmento e segundo os empresários do Sector, contribuem não só a redução do investimento público, mas também os preços base muito baixos dos concursos.